ISSN: 2358-8829

A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIVERSIFICADAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Úrsula Andréa de Araújo Silva[2]
Rosegleyde de Araújo Silva[3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é a base da vida escolar, a etapa essencial da escolarização, uma vez que possibilita às crianças a apropriação do sistema de escrita alfabética, práticas de leitura e escrita e participação na sociedade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esse processo exige ações pedagógicas intencionais, acompanhamento contínuo e propostas que considerem os diferentes conhecimentos construídos pelos estudantes.

No cotidiano das escolas públicas brasileiras, o trabalho de alfabetização apresenta desafios relacionados à heterogeneidade das turmas, aos diferentes percursos de aprendizagem e às condições sociais e educacionais que atravessam a experiência escolar das crianças. Em uma mesma sala de aula, é possível encontrar estudantes leitores funcionais e outros que ainda estão construindo conhecimentos iniciais sobre da leitura e da escrita, exigindo do professor planejamento, observação e intervenções diversificadas.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece aprendizagens relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, à correspondência entre elementos sonoros e suas representações gráficas e ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Entre as habilidades previstas para os anos iniciais, destacam-se a relação entre elementos sonoros e representação escrita, a comparação de palavras quanto aos sons e a percepção do princípio acrofônico que orienta os nomes das letras (BRASIL, 2017).

[2] Doutora em Educação pela UFRN – RN, ursulaaraujos@gmail.com; Professora das redes municipal de Natal-RN e estadual do RN.
[3] Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar – RN, assessoriapedrose@gmail.com; Professora da rede municipal de Natal – RN.

ISSN: 2358-8829

Entretanto, a organização do trabalho pedagógico não pode se limitar à apresentação de conteúdos ou à realização de exercícios padronizados. É necessário compreender o que os estudantes já sabem, identificar suas hipóteses sobre a escrita e propor situações de aprendizagem que favoreçam a reflexão sobre a língua. A avaliação diagnóstica, nesse sentido, assume papel importante para orientar as decisões docentes e acompanhar os percursos individuais.

Campelo (2015), ao analisar produções escritas de crianças da escola pública do Rio Grande do Norte, evidencia a importância de compreender os níveis de conceitualização da escrita e as hipóteses construídas pelos alfabetizandos. Essa compreensão permite ao professor interpretar as produções infantis não apenas como acertos ou erros, mas como manifestações dos conhecimentos que as crianças elaboram sobre o funcionamento da língua escrita.

A consciência fonológica exerce papel fundamental nesse processo. A reflexão sobre os sons das palavras, suas partes e as relações entre fonemas e grafemas contribui para a compreensão do princípio alfabético. Godoy, Pinheiro e Citoler (2017) identificaram, em estudo longitudinal com crianças acompanhadas do primeiro ao segundo ano, a relevância da consciência fonêmica para a aprendizagem da leitura e da escrita. Mais recentemente, Marquez e Godoy (2025) destacaram contribuições da consciência fonológica para a escrita de palavras em estudantes do segundo e do quarto ano do Ensino Fundamental.

Diante dessas considerações, este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Natal/RN, durante o primeiro bimestre letivo de 2026. A experiência teve como foco a utilização de práticas pedagógicas diversificadas, com ênfase na consciência fonológica, na exploração dos sons das letras, na leitura e na escrita de palavras e na utilização de jogos e materiais manipuláveis.

O objetivo geral consiste em analisar as contribuições de práticas pedagógicas diversificadas para o acompanhamento e o avanço das hipóteses de escrita de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca-se descrever as estratégias desenvolvidas, apresentar os resultados identificados nas sondagens realizadas e refletir sobre a importância da mediação docente diante da heterogeneidade dos processos de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, construído a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Natal/RN. A turma era composta por 22 estudantes, acompanhados durante o ano letivo de 2026.

A experiência foi conduzida pela professora regente, com a colaboração de outra professora na organização do planejamento, nas discussões pedagógicas e na análise dos resultados. A participação conjunta possibilitou refletir sobre as estratégias utilizadas, os desafios encontrados e as respostas observadas no processo de aprendizagem dos estudantes.

O percurso metodológico envolveu três movimentos articulados: avaliação diagnóstica inicial, desenvolvimento de intervenções pedagógicas e acompanhamento das aprendizagens por meio de novas sondagens e registros docentes.

Na etapa inicial, foram realizadas atividades como ditado de palavras e escrita espontânea, reconhecimento do próprio nome, identificação dos sons das letras e associação entre letras e imagens. Essas propostas permitiram observar os conhecimentos que os estudantes apresentavam sobre a escrita e identificar as hipóteses que orientariam o planejamento das intervenções.

A avaliação inicial identificou 19 estudantes na hipótese pré-silábica e três na hipótese alfabética. A partir desse levantamento, foram organizadas propostas coletivas e individuais, atividades em estações de aprendizagem e situações lúdicas que favorecessem a reflexão sobre a composição sonora e gráfica das palavras.

Entre as estratégias desenvolvidas, destacaram-se: exploração diária dos sons das letras; leitura de palavras; atividades de associação entre imagens e palavras; jogos com sílabas móveis; pesquisa de letras e palavras em revistas; caça-palavras ampliado; atividade denominada “palavra dentro de palavra”; e dramatização do “alfabeto das onomatopeias”.

O acompanhamento ocorreu por meio de sondagens periódicas, ditados, observações do cotidiano escolar e registros das atividades realizadas pelos estudantes. As produções escritas presentes nos cadernos e nas atividades pedagógicas, juntamente

ISSN: 2358-8829

com as anotações docentes, constituíram fontes para a análise do percurso de aprendizagem.

A experiência também considerou aspectos da frequência escolar, uma vez que as ausências de alguns estudantes interferiram no progresso do processo de alfabetização. A escola realizou contatos com as famílias diante das faltas, sem que este relato exponha situações particulares ou identifique estudantes e responsáveis.

Quanto aos cuidados éticos, os dados são apresentados de forma coletiva e anonimizada. Não são utilizadas fotografias, nomes ou reproduções de produções individuais que permitam identificar as crianças. Por se tratar de registros produzidos no contexto escolar, recomenda-se a observância das orientações da instituição e da rede de ensino quanto à utilização e divulgação dessas informações.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A compreensão das hipóteses de escrita no processo de alfabetização

A aprendizagem da escrita envolve um processo de construção de conhecimentos sobre o funcionamento do sistema alfabético. As crianças elaboram explicações, formulam hipóteses e reorganizam suas compreensões à medida que participam de situações de leitura e escrita.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985) contribuíram para ampliar a compreensão sobre esse processo, demonstrando que as produções infantis expressam formas de pensar a escrita e não devem ser interpretadas apenas a partir da correspondência convencional entre letras e sons.

Na hipótese pré-silábica, por exemplo, a criança ainda não estabelece uma relação sistemática entre as partes sonoras da palavra e sua representação gráfica. Nas hipóteses silábicas, passa a estabelecer relações entre a escrita e as unidades sonoras, podendo ou não utilizar letras com valor sonoro convencional. Na hipótese silábico-alfabética, apresenta momentos de representação silábica e alfabética, enquanto na hipótese alfabética demonstra compreender de maneira mais sistemática a relação entre fonemas e grafemas.

Campelo (2015), ao estudar produções de crianças da escola pública potiguar, ressalta a relevância de compreender os níveis de conceitualização da língua escrita e as

hipóteses construídas pelos alfabetizandos. Essa perspectiva contribui para que o professor interprete as produções das crianças e organize intervenções coerentes com os conhecimentos que elas demonstram.

Dutra (2020) também destaca que a identificação dos conhecimentos já construídos pelos estudantes constitui ponto de partida para a intervenção pedagógica. Assim, a avaliação diagnóstica não deve ser compreendida como uma classificação definitiva, mas como instrumento para orientar o planejamento e acompanhar as transformações nas formas de pensar a escrita.

3.2 Consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita alfabética

A consciência fonológica é a habilidade de analisar os sons da fala, permitindo identificar e modificar elementos como palavras, sílabas e fonemas. No processo de alfabetização, essa habilidade contribui para que a criança estabeleça relações entre o que fala e o que escreve.

Godoy, Pinheiro e Citoler (2017) investigaram a relação entre consciência fonêmica e aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Os resultados apontaram a relevância dessa habilidade para o desenvolvimento da alfabetização, reforçando a importância de propostas que favoreçam a reflexão explícita sobre os sons da língua.

Uma contribuição importante para essa discussão é apresentada por Morais (2015), que investigou a relação entre diferentes habilidades de consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética. Em sua pesquisa, o autor identificou que habilidades relacionadas à reflexão sobre as sílabas, à comparação de palavras quanto ao tamanho e à identificação de sílabas iniciais semelhantes estavam associadas à construção de hipóteses silábicas. Também observou que a identificação de palavras iniciadas pelo mesmo fonema era mais frequente entre crianças que apresentavam hipóteses silábico-alfabéticas e alfabéticas.

Esses resultados contribuem para compreender que a consciência e a aprendizagem da escrita estão intimamente conectadas. As crianças precisam participar de situações em que possam observar, comparar, analisar e refletir sobre os sons das palavras, estabelecendo relações progressivamente mais elaboradas entre oralidade e escrita. Essa compreensão fundamenta a importância de propostas pedagógicas que explorem sons, sílabas, letras e palavras de maneira intencional, respeitando os conhecimentos já construídos pelos estudantes (MORAIS, 2015).

ISSN: 2358-8829

Marquez e Godoy (2025), em pesquisa com estudantes do 2º e do 4º ano do Ensino Fundamental, identificaram contribuições da consciência fonológica para a escrita de palavras regulares e de palavras dependentes de regras contextuais. O estudo também destaca que a aprendizagem da escrita envolve diferentes habilidades linguísticas, que precisam ser trabalhadas de maneira articulada.

Nesse sentido, atividades de identificação dos sons das letras, comparação entre palavras, exploração de sílabas e associação entre imagens e palavras podem criar oportunidades para que os estudantes observem regularidades e estabeleçam relações entre os componentes sonoros e gráficos da língua.

A BNCC também contempla aprendizagens relacionadas a essas habilidades. No 2º ano, a habilidade EF02LP04 prevê a leitura e a escrita de palavras com diferentes estruturas silábicas, enquanto a EF02LP06 aborda a percepção do princípio acrofônico presente nos nomes das letras do alfabeto (BRASIL, 2017).

3.3 Práticas diversificadas e mediação docente

A diversidade de estratégias pedagógicas é especialmente importante em turmas nas quais os estudantes apresentam diferentes níveis de apropriação da escrita. Uma proposta única, aplicada de maneira uniforme, nem sempre contempla as necessidades de aprendizagem de todos.

A utilização de jogos, materiais manipuláveis, atividades de leitura e situações de escrita pode favorecer a participação dos estudantes e criar diferentes oportunidades de reflexão sobre a língua. Entretanto, o caráter lúdico de uma atividade, isoladamente, não garante sua contribuição para a alfabetização. É necessário que exista uma intencionalidade pedagógica clara, com objetivos definidos e mediação docente durante a realização das propostas.

Nogueira e Barbosa (2019), ao investigarem materiais didáticos utilizados por professores alfabetizadores, discutem a presença de atividades relacionadas à consciência fonológica e sua articulação com o processo de alfabetização. Essa discussão reforça a necessidade de que as propostas pedagógicas sejam analisadas não apenas pela variedade de recursos utilizados, mas também pelas habilidades que mobilizam.

Dessa forma, o docente assume papel de mediador, observando os caminhos que as crianças utilizam para resolver problemas, propondo desafios e oferecendo intervenções que ajudem a consolidar o conhecimento. A diversificação das atividades deve estar

ISSN: 2358-8829

articulada à avaliação contínua, de modo que o planejamento seja revisto conforme as respostas apresentadas pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Diagnóstico inicial da turma

A sondagem inicial foi realizada com os 22 estudantes da turma e evidenciou um cenário heterogêneo, embora a maior parte ainda não demonstrasse compreender a relação entre os sons das palavras e a representação escrita.

Os resultados apontaram que 19 estudantes estavam na hipótese pré-silábica, enquanto três apresentavam escrita alfabética. Esse diagnóstico indicou a necessidade de organizar intervenções que contemplassem diferentes conhecimentos e possibilitassem aos estudantes refletir sobre os sons das palavras, reconhecer letras e estabelecer relações entre unidades sonoras e gráficas.

A partir dos resultados, o planejamento priorizou atividades de exploração sonora, reconhecimento das letras, leitura de palavras e construção de registros escritos. A intenção foi proporcionar experiências variadas, evitando que o trabalho se restringisse à cópia ou à repetição de exercícios descontextualizados.

4.2 Desenvolvimento das práticas pedagógicas

As intervenções foram organizadas de maneira coletiva e individual, considerando as necessidades identificadas na avaliação diagnóstica. Entre as propostas desenvolvidas, algumas se destacaram pela possibilidade de envolver os estudantes em situações de observação, manipulação e reflexão sobre a escrita.

A atividade “palavra dentro de palavra” partia de uma palavra apresentada como foco do dia. A turma era convidada a observar sua composição e identificar outras palavras que poderiam ser encontradas em sua estrutura. A proposta favorecia a atenção às partes das palavras e a comparação entre suas composições.

Outra estratégia foi o “mexe-mexe fechado”, realizada com sílabas móveis. Os estudantes manipulavam as unidades apresentadas e buscavam organizá-las para formar palavras. A atividade permitia observar diferentes possibilidades de combinação e discutir coletivamente a composição das palavras.

Também foi utilizado um caça-palavras ampliado, no qual as crianças procuravam palavras e as organizavam em uma tabela. A utilização de um material de maior dimensão favoreceu a participação coletiva e possibilitou que o professor acompanhasse as estratégias utilizadas pelos estudantes.

As atividades de associação entre imagens e palavras foram empregadas para aproximar a representação gráfica de referências conhecidas pelas crianças. A leitura diária de palavras também esteve presente na rotina, assim como a busca de letras e palavras em revistas, ampliando as oportunidades de contato com diferentes registros escritos.

A dramatização do "alfabeto das onomatopeias" foi outra proposta desenvolvida. Por meio de sons e representações, os estudantes foram convidados a explorar relações entre oralidade, letras e palavras. Além disso, a escuta e a repetição dos sons das letras foram incorporadas à rotina, com atividades de identificação, comparação e associação.

A escolha dessas estratégias também encontra respaldo nas contribuições de Morais (2015), ao demonstrar a importância de experiências que favoreçam a reflexão sobre as unidades sonoras das palavras. Atividades como a identificação de sons iniciais, a comparação de palavras e a exploração de suas partes sonoras possibilitam que os estudantes observem aspectos da estrutura da língua e construam relações entre o que pronunciam e o que registram por escrito. Assim, propostas como a leitura diária de palavras, a atividade "palavra dentro de palavra" e a exploração dos sons das letras foram organizadas com a intenção de ampliar essas oportunidades de reflexão.

Essas práticas foram acompanhadas pela professora, que observava as respostas das crianças e retomava os conteúdos quando necessário. A intenção não era apenas realizar jogos ou atividades diferenciadas, mas utilizar cada proposta como oportunidade de observar o que os estudantes compreendiam sobre a escrita e quais desafios ainda precisavam enfrentar.

4.3 Acompanhamento e resultados das aprendizagens

Ao final do primeiro bimestre, uma nova sondagem permitiu identificar mudanças nas hipóteses de escrita apresentadas pelos estudantes. A distribuição registrada foi a seguinte:

Hipótese de escrita	Quantidade de estudantes
Pré-silábica	3
Silábica sem valor sonoro	2
Silábica com valor sonoro	6
Silábico-alfabética	8
Alfabética	3
Total	**22**

Os dados demonstram que, ao final do período observado, 19 estudantes estavam distribuídos entre as hipóteses pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro e silábico-alfabética, enquanto três permaneciam na hipótese alfabética, como já identificado na sondagem inicial.

A comparação entre os dois momentos evidencia uma mudança na distribuição das hipóteses de escrita. Inicialmente, 19 estudantes estavam na hipótese pré-silábica. Ao final do primeiro bimestre, três permaneciam nessa hipótese, dois apresentavam escrita silábica sem valor sonoro, seis estavam na hipótese silábica com valor sonoro e oito na hipótese silábico-alfabética.

Esse resultado sugere que parte expressiva da turma passou a estabelecer relações mais sistemáticas entre a escrita e os segmentos sonoros das palavras. Entretanto, é importante destacar que a mudança de hipótese não representa, por si só, o domínio pleno da leitura e da escrita convencional. O processo de alfabetização exige continuidade, acompanhamento e novas oportunidades de aprendizagem.

A distribuição observada ao final do bimestre também pode ser analisada à luz das contribuições de Morais (2015). O autor identificou relações entre determinadas habilidades de consciência fonológica e as hipóteses de escrita apresentadas pelas crianças, destacando a reflexão sobre sílabas e fonemas no percurso de apropriação do sistema alfabético. Na experiência relatada, a presença de estudantes nas hipóteses silábica com valor sonoro e silábico-alfabética indica que parte da turma passou a estabelecer relações mais evidentes entre os segmentos sonoros e suas representações gráficas. Essa aproximação teórica, entretanto, não permite afirmar que uma atividade específica tenha produzido isoladamente os avanços, mas contribui para interpretar a importância de um trabalho pedagógico que favoreça a reflexão sobre a língua escrita.

ISSN: 2358-8829

A permanência de estudantes nas hipóteses iniciais também merece atenção. Os resultados indicam que os percursos de aprendizagem não ocorrem de maneira uniforme, mesmo quando os estudantes participam de propostas coletivas e diversificadas. Essa constatação reforça a necessidade de intervenções individualizadas e de acompanhamento sistemático.

Outro aspecto observado durante a experiência foi a frequência escolar. As ausências de alguns estudantes dificultaram a continuidade da participação nas atividades e a retomada de aprendizagens trabalhadas em diferentes momentos. A escola realizou contatos com as famílias, considerando que as condições de trabalho e a disponibilidade de responsáveis para acompanhar o deslocamento das crianças podem interferir na frequência. Essa questão deve ser compreendida em sua dimensão social e institucional, sem responsabilizar individualmente as famílias pelos desafios enfrentados no processo de alfabetização.

Os resultados dialogam com as discussões de Campelo (2015), ao evidenciar a importância de acompanhar as hipóteses construídas pelas crianças, e com Dutra (2020), ao destacar a necessidade de utilizar o diagnóstico como referência para organizar intervenções. Também se aproximam das pesquisas de Godoy, Pinheiro e Citoler (2017) e Marquez e Godoy (2025), que discutem a relevância da consciência fonológica para a aprendizagem da escrita.

É necessário, contudo, reconhecer os limites deste relato. Por se tratar de uma experiência pedagógica realizada em uma única turma, sem grupo de comparação ou controle de variáveis, não é possível atribuir exclusivamente às atividades desenvolvidas as mudanças observadas nas hipóteses de escrita. Os dados permitem descrever o percurso da turma e refletir sobre as práticas utilizadas, mas não estabelecer uma relação causal entre uma atividade específica e os avanços registrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada possibilitou refletir sobre a importância do planejamento intencional e da diversificação das práticas pedagógicas no processo de alfabetização. O diagnóstico inicial evidenciou que a turma apresentava diferentes necessidades de aprendizagem, exigindo propostas que favorecessem a exploração dos sons das letras, a

leitura de palavras, a reflexão sobre a composição sonora e gráfica e a construção de registros escritos.

As atividades desenvolvidas, envolvendo jogos, materiais manipuláveis, leitura diária, exploração de palavras e situações de escrita, ampliaram as oportunidades de participação dos estudantes e permitiram à professora acompanhar suas estratégias e dificuldades. A análise das sondagens realizadas ao longo do primeiro bimestre evidenciou mudanças na distribuição das hipóteses de escrita, embora alguns estudantes ainda permanecessem em etapas iniciais do processo.

Os resultados não devem ser interpretados como conclusão do percurso de alfabetização, mas como indicadores de aprendizagem que orientam a continuidade do trabalho pedagógico. A heterogeneidade identificada na turma reforça a necessidade de avaliação contínua, intervenções diferenciadas e acompanhamento atento às condições de participação e frequência escolar.

Conclui-se que práticas pedagógicas diversificadas podem constituir importantes oportunidades de aprendizagem quando articuladas a objetivos claros, conhecimento sobre o processo de apropriação da escrita e mediação docente. Mais do que multiplicar atividades, alfabetizar exige compreender os percursos das crianças, reconhecer seus conhecimentos e organizar situações que as desafiem a avançar.

A experiência reafirma, portanto, a importância do professor como mediador do processo de alfabetização e da escola como espaço de garantia do direito de aprender. O compromisso com uma alfabetização de qualidade requer planejamento, acompanhamento e reflexão permanente sobre as práticas, de modo que todas as crianças tenham oportunidades efetivas de desenvolver suas aprendizagens.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência fonológica, Práticas pedagógicas, Escrita, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. Psicogênese da língua escrita: referência fundamental para a compreensão do processo de alfabetização. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 186-217, 2015. DOI: https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v53n39ID8801.

DUTRA, Gislene Silva. A escrita mediada como atividade de estimulação na apropriação do sistema alfabético. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 392-403, 2020. DOI: https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200032.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

GODOY, Dalva Maria Alves; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira; CITOLER, Sylvia Defior. Processo inicial de alfabetização: influência da consciência fonêmica e método de ensino. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 226-241, 2017. DOI: https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n3p226-241.

MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; GODOY, Dalva Maria Alves. O papel da consciência fonológica e morfológica na aprendizagem da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2025. DOI: https://doi.org/10.15448/1984-4301.2025.1.47918.

MORAIS, Artur Gomes de. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 1, 2015. Disponível em: https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/31. Acesso em: 30 out. 2026.

NOGUEIRA, Thiago Afonso; BARBOSA, Juliana B. Bertucci. Consciência fonológica e alfabetização: uma relação presente nos materiais didáticos utilizados pelos professores? **DLCV**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 2-28, 2019. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2237-0900.2019v15n1.41835.